

Centro Universitário Ages

ALINE COSTA DE OLIVEIRA

PROPOSTA DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA
CRECHE BASEADO NA PEDAGOGIA REGGIO EMÍLIA NA
CIDADE DE LAGARTO-SE

Orientadora: Prof. Esp. Andréa dos Reis Fontes

PARIPIRANGA/BA
2023

RESUMO

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo uma creche norteada através da pedagogia Reggio Emília na cidade de Lagarto-SE, trazendo como foco a influência do espaço no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Ressaltando a importância da presença da natureza, cores, vidros, espelhos, espaços abertos, integrados, arejados e iluminados, criando ambientes acolhedores, tranquilos, alegres e conseqüentemente seguros, trabalhando a estimulação, percepção e a conexão entre as crianças. Os objetivos principais deste trabalho são compreender como o ambiente escolar pode interferir na vida, no aprendizado e no bem-estar das crianças, compreender que a criança deve ser a protagonista do espaço em que está inserida. Os objetivos secundários são nortear o projeto através dos princípios de Reggio Emilia, fugindo dos padrões convencionais vistos no dia-a-dia, onde as crianças tenham mais liberdade de pular, correr, brincar sem intervir no seu aprendizado. O projeto será norteado mediante Lei nº 9.394 (1996); Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 8.069 (1990), Estatuto da Criança e do Adolescente; o FNDE (2017), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, dentre outros.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura escolar, espaço infantil, Pedagogia Reggio Emília

ABSTRACT

The present work presents as object of study a nursery guided through the Reggio Emilia pedagogy in the city of Lagarto-SE, focusing on the influence of space on the development and learning of children. Emphasizing the importance of the presence of nature, colors, glass, mirrors, open, integrated, airy and illuminated spaces, creating cozy, calm, happy and consequently safe environments, working on stimulation, perception and connection between children. The main objectives of this work are to understand how the school environment can interfere in the life, learning and well-being of children, to understand that the child must be the protagonist of the space in which he/she is inserted. The secondary objectives are to guide the project through the principles of Reggio Emilia, escaping from the conventional patterns seen in everyday life, where children have more freedom to jump, run, play without intervening in their learning. The project will be guided by Law No. 9,394 (1996); Guidelines and Bases of National Education; Law No. 8,069 (1990), Child and Adolescent Statute; the FNDE (2017), National Education Development Fund, among others.

KEYWORDS: School architecture, children's space, Reggio Emilia Pedagogy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Volumetria Final	23
Figura 2: Mapa do Brasil	24
Figura 3: Mapa da Sergipe/Lagarto	24
Figura 4: Localização do terreno no lote	25
Figura 5: Vista de frente do lote	25
Figura 6: Mapa de equipamentos urbanos	27
Figura 7: Vista do Nascer do Sol no Norte	28
Figura 8: Vista do Nascer do sol no oeste	28
Figura 9: Área exterior da escola	32
Figura 10: Pátio descoberto da escola	33
Figura 11: Integração do interior com o exterior da escola	34
Figura 12: Planta baixa	35
Figura 13: Arena de brinquedos	35
Figura 14: Espaço de atividades e jogos	36
Figura 15: Inspirações de educadores que contribuíram com a pedagogia da escola	37
Figura 16: Imagens das Crianças brincando no Berçário.....	37
Figura 17: Imagens das crianças da educação Infantil desenvolvendo atividades educativas.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grupos de idade	22
Tabela 2: grupos de idade e quantidade.....	22
Tabela 3: Dimensões dos ambientes recepção e administração.....	29
Tabela 4: Dimensões dos ambientes de lazer.....	29
Tabela 5: Dimensões das salas de aula.....	29
Tabela 6: Dimensões dos ambientes de higienização	30
Tabela 7: Dimensões dos ambientes de alimentação	30
Tabela 8: Dimensões da área externa	30

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral.....	11
1.2 Objetivo especifico	11
1.3 Justificativa	11
1.4 metodologia	12
2.0 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO REGGIO EMILIA	13
3.0 ARQUITETURA ESCOLAR INFANTIL	15
3.1 O espaço e a criança	15
4.0 AS LIÇÕES DE LORIS MALAGUZZI	17
5.0 METODOLOGIA/ PROGRAMAS EDUCACIONAIS	19
5.1 Pedagogia Tradicional	19
5.2 Pedagogia Construtivista	19
5.3 Pedagogia Freiriana	19
5.4 Pedagogia Montessoriana	20
6.0 DIRETRIZES DE PROJETO	21
7.0 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	23
8.0 LOCALIZAÇÃO DO LOTE	24
8.1 Zoneamento bioclimático da cidade	25
8.2 Legislação municipal	25
8.3 Análise do entorno	26
8.4 Condicionantes bioclimáticas do entorno	28
9.0 PROGRAMA DE NECESSIDADES/ PREDIMENCIONAMENTO	29
9.1 Fluxograma	31
9.2 estudos correlatos	32
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41

1.0 INTRODUÇÃO

A Edificação escolar tem uma grande influência na vida das crianças, pois interfere diretamente no seu aprendizado. O espaço deve ser um lugar totalmente voltado para a criança, um lugar propício para desenvolver o raciocínio lógico, racional, criativo, cognitivo, motor, e conseqüente emocional e social. Um espaço de afeto e aconchego. (LIMA, 1980).

A pedagógica escolhida para contribuir com o desenvolvimento do projeto foi a pedagogia de Reggio Emília, que tem como fundador o educador Loris Malaguzzi nascido em 1920, graduado em pedagogia, dedicou sua vida aos estudos sobre os métodos educacionais trabalhados nas escolas, pois vivia inconformado com o ensino tradicional das escolas.

Somente no ano de 1945 conseguiu desenvolver a abordagem Reggio que valoriza o espaço e tem como objetivo principal o desenvolvimento das crianças, além de construir um vínculo da escola com a comunidade e com o meio urbano, pois a mesma busca uma conexão com a cidade de forma a não se projetar ambientes isolados e fechados, e sim ambientes integrados e abertos. (PAGANO, 2017).

O uso da transparência nas instituições educacionais são características primordiais desta pedagogia.

"Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". (Loris Malaguzzi, em 1984 in (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148).

Segundo Melo, 2012 o espaço precisa aderir o máximo possível de transparência e integração para que a criança possa se relacionar com todos ali presente. Esse elemento, também contribui com a comunicação e conexão entre o ambiente interior e o exterior. É de suma importância que a arquitetura

converse diretamente com a metodologia abordada, aguçando toda euforia e criatividade das crianças.

Na abordagem Reggio Emília, as salas de aula são chamadas de ateliê, os professores trabalham junto aos atelierista os responsáveis por trabalhar a parte artística das crianças através das artes, pinturas, e músicas, aguçando os verdadeiros sentidos da vida, eles são responsáveis por instruir os pequenos na manipulação dos instrumentos e materiais em sala.

1.1 Objetivo geral

- Desenvolver um anteprojeto de uma creche com base nos princípios projetuais da pedagogia Reggio Emília na cidade de Lagarto/SE.

1.2 Objetivo específico

- Compreender a importância do ambiente como influenciador do ensino aprendido, bem-estar e conforto da criança.
- Propor um projeto arquitetônico que proporcione a realidade vivida em Reggio Emília.
- Compreender como a disposição e os tamanhos dos móveis e objetos influenciam no aprendizado das crianças.

1.3 Justificativa

O presente trabalho trata de um projeto de uma creche com o diferencial na aplicação da pedagogia Reggio Emília, na cidade de Lagarto/SE, no qual será desenvolvido um projeto com o diferencial na disposição dos espaços amplos e bem iluminados, móveis flexíveis, permitindo mudanças pelos próprios alunos, outro elemento bastante importante é a presença dos espelhos nas paredes e no chão, para instigar as crianças a enxergar a si própria, os amigos, e também o ambiente a sua volta, estimulando a visão por diferentes perspectivas.

Ainda na proposta de valorizar a experiência dos alunos, as salas que acolhem os projetos das crianças não são arrumadas para o dia seguinte, a ideia

é que as crianças possam lembrar e rever o que estava fazendo e dar continuidade às suas descobertas, sendo este um fio condutor da aprendizagem.

As crianças terão acesso à cozinha, o espaço será pensado de forma que as crianças possam participar do preparo de suas refeições de forma que a cozinheira também exercera um papel importante como educadora, ensinando as crianças trabalhar em equipe e construir laços de afetividade com a família ao criar o hábito de sentarem juntos para comer.

A abordagem de Reggio Emília tem relação com os ambientes educativos e lúdicos, na qual as crianças possam explorar as coisas a sua volta, suas habilidades através da arte, da pintura, da música etc. Desenvolvendo o aprendizado social, cognitivo e afetivo (Baracho, 2011).

1.4 Metodologia

O presente trabalho tem uma abordagem de caráter qualitativo de acordo com o método dedutivo, no qual foi desenvolvido através de pesquisas e leituras de cunho bibliográfico, a exemplo do google acadêmico, scielo, e repositórios dentre outros, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma creche norteado através da pedagogia Reggio Emília.

A pedagogia visa que os ambientes possibilitem as crianças de pular, correr, saltar, agarrar, pendurar, subir, balançar o corpo, engatinhar de maneira segura e interativa, incentivando o desenvolvimento e o crescimento das mesmas de forma saudável. (RINALDI, C, 2014).

Após finalizar a pesquisa foi necessário fazer o levantamento das condicionantes no local onde será implantado o projeto arquitetônico, com a ajuda da iconografia, medidas, análise climática e análise do entorno, como também foi definido conceito e partido arquitetônico. Utilizando as ferramentas/software; Auto Cad, Sketchup, Google maps e SunCalc.org.

Isso significa que os ambientes foram bem planejados e pensados com todo carinho mediante as normas técnicas. Lembrando também que não é somente as crianças que iram frequentar aquele espaço, os educadores e servidores também precisam de um local agradável e aconchegante para trabalhar.

2.0 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO REGGIO EMILIA

A pedagogia Reggio Emilia iniciou sua história em um Município na Alemanha por Loris Malaguzzi, educador italiano em meados de 1945 no pós-guerra em um vilarejo devastado pelos bombardeiros.

A população se mobilizou para começar a reerguer o município com a construção de uma escola infantil para cuidar das crianças sobreviventes aos conflitos, Lóris se propôs a contribuir através da aplicação da pedagogia Reggio Emília, inspirado nas psicopedagogias de Jean Piaget, Jonh Dewey, Lev Vygotsky, e dos pedagogos Maria Montessori, irmãs Agazzi e Bruno Ciari. (MALAGUZI, 2016).

3.0 ARQUITETURA ESCOLAR INFANTIL

As creches surgiram no Brasil com intuito de atender às necessidades das mães/mulheres operárias que trabalhavam como domésticas ou em indústrias, pois havia muita resistência ao trabalho fora por conta das crianças. As primeiras creches eram mantidas por doações, instituições religiosas e pelos donos das indústrias, que aos logo dos anos foram adaptando as crianças para creches e pré-escolas. (MANTOVANI, 2002).

Somente no ano 1988, o Estado garantiu em lei a criação de creches com atendimento às crianças de zero a seis anos. E 1996, a gratuidade das escolas foi confirmada pela Lei de Diretrizes e Bases que, pela primeira vez, utiliza o termo educação Infantil e a descreve como a primeira etapa da educação básica.

A sala de aula é o primeiro contato da criança com ensino-aprendizado por isso o ambiente educacional tem uma grande influência na vida das crianças, pois interfere diretamente no seu aprendizado. (KOWALTOWSKI, 2011).

É na primeira infância que as crianças começam a exercitar sua autonomia, é a face de descoberta, o auge da criatividade, curiosidade e da imaginação onde os sentidos estão super aguçados.

De acordo com o autor citado acima as crianças precisam de um espaço que transmita sensação de pertencimento totalmente voltado para elas, ajudando assim aos mesmos desenvolver o raciocino logico, racional, criativo, cognitivo, motor, e conseqüente emocional e social de maneira lúdica. Um espaço de afeto e aconchego.

São espaços que irão ajudar as crianças na fase desenvolvimento da locomoção motora onde os primeiros passos estão se tornando mais firmes descobrindo os desafios que serão vencidos no dia a dia.

Dias (2014) acredita que as crianças que estão no primeiro processo de desenvolvimento passam a maior parte do seu dia na escola\ creche precisa estar em um ambiente que não interfira no seu desenvolvimento como pessoa. Os ambientes precisam ensinar através dos estímulos e das experiências ali vividas no seu dia-a-dia.

Após a vivência espacial na sua casa com seus familiares, a escola passa a ser o espaço de inserção a experiências coletivas, o processo de socialização também faz parte do desenvolvimento do aprendizado da criança.

É na primeira infância que os cérebros das crianças são moldados, a partir das experiências vivenciadas no dia-a-dia, eles aprendem muito rápido. É por isso que é de suma importância que nessa etapa os cuidados, afeto, nutrição, brincadeiras, interação com os adultos sejam prioridade na vida das mesmas. (KAERCHER, 2001).

Por essa razão é vista a necessidade de que escolas sejam pensadas e projetadas priorizando as relações entre os alunos e a sociedade, trazendo espaços de qualidade que ajudem na construção de conhecimento, por conseguinte a construção de seres humanos bem resolvidos na sociedade.

A relação da escola com seu entorno e a natureza, são características marcantes que devem ser frisadas no edifício escolar, a presença da iluminação natural é de suma importância, inclusive as aberturas com a orientação adequada em relação ao sol. (PAGANO, 2017).

Ainda a respeito da forma construtiva da escola, seu interior deve ser o máximo possível desprovido de alvenarias (ambientes fechados) proporcionando a sensação de liberdade necessária para o aprendizado e autonomia infantil. As aberturas transmitem a ligação com o ambiente físico natural.

As atividades lúdicas e sensoriais são incentivadas através das formas geométricas, cores e texturas, uso de elementos naturais em espaços abertos, exposição a iluminação e ventilação natural etc.. (MELO, 2012).

3.1 O Espaço e a Criança

O espaço deve ser bem pensado e planejado para acolher as crianças pois o ambiente faz toda diferença na vida delas.

Segundo Melo (2012) as brincadeiras fazem parte da vida e do desenvolvimento das crianças. As brincadeiras permitem as crianças desenvolver suas potencialidades, adquirir autoconfiança, alta defesa, se

relacionar e resolver coisas em grupo, na qual elas possam experimentar diferentes texturas, cheiros, sons, integrados com os elementos naturais!

As salas de aula devem ser organizadas nas escolas de acordo com a concepção e o olhar do professor que ali está inserido diariamente. Contudo é de suma importância a mediação entre os docentes e discentes, uma vez que a organização do espaço exige total atenção do educador.

No ambiente escolar os brinquedos/ estantes são dispostos na altura adequada para facilitar o alcance desses materiais, essa dinâmica impede que as crianças fiquem dependentes do adulto para realizar as tarefas implantadas pelo docente. (DIAS, 2014).

4.0 AS LIÇÕES DE LORIS MALAGUZZI

Segundo Malaguzzi (2016) as crianças de Reggio Emília assim como os professores tem o poder de compartilhar seus conhecimentos, saberes, criatividade e imaginação através das atividades desenvolvidas e das rodas de conversas feitas no dia-a-dia. Registrar todos os momentos é essencial para buscar compreender todos os sentimentos e inquietações das crianças.

Assim como o ensino aprendido vai além de somente assuntos escolares, são diversos os assuntos discutidos no dia-a-dia, a parceria/dialogo entre o adulto e a criança deve existir em todos os momentos do dia-a-dia.

Para Patczyk (2012) as atividades podem ser realizadas em diversos lugares, pois a pedagogia reggiana não vê somente a sala de aula como ambiente educativo, há uma flexibilidade muito dinâmica em relação às atividades desenvolvidas. Os trabalhos e desenhos sempre são expostos em murais da escola para que todos tenham acesso e visualização de tudo que está sendo desenvolvido.

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016)

Segundo o autor citado o uso da linguagem através da arte é um aspecto que chama muita atenção na abordagem de ensino das escolas geridas pela pedagogia, tendo como objetivo extrair seus pensamentos, desejos, inquietações, e ajudar a dar significados e sentido ao mundo cheio de desafios em que vivem, mostrando as crianças que a escola é a extensão do seu lar.

De acordo com Reggio children (2011) a criança deve ser respeitada em todas as suas formas de agir/expressar-se, aprendendo e se desenvolvendo no seu tempo, sendo observada todos os dias.

Os planejamentos das escolas são feitos através da coleta de informações concebidas pelos membros da família, professores, alunos. Todos eventos que vira a ter são organizados pelas famílias, professores e alunos, com

o objetivo de manter a integração e coletividade, mostrando aos pais e as crianças que a escola é uma continuidade de seu lar, tornando-as uma grande família e intensificando o papel sociocultural que ela ocupa na sociedade.

O papel principal dos professores e do atelierista é ajudar as crianças a desenvolver e conhecer seu potencial, estimular o raciocínio e a criatividade a partir dos desafios vivenciados no dia a dia, ensiná-las a respeitar as diferenças e opiniões do próximo, trabalhar o equilíbrio emocional e racional, desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, ter consciência ambiental e coletiva. (GANDINI, 2019).

Cada criança deve ser observada e atendida individualmente através da escuta e do diálogo é capaz de conhecer o potencial de cada um. Conforme os autores citados outro grande diferencial e importância é a figura dos pais nas escolas inclusive eles ajudavam a administrá-las.

5.0 METODOLOGIAS EDUCACIONAIS

As metodologias educacionais são as ferramentas que definem o funcionamento da escola, desde da disposição dos espaços, até o planejamento das aulas. Os métodos pedagógicos de ensino mais comuns utilizados no Brasil são: Tradicional, Construtivista, Freiriana, Montessoriana.

5.1 Pedagogia Tradicional

É o exemplo tradicional de escola que conhecemos hoje, apesar de ser tradicional ela permite que as crianças desenvolvam suas próprias ideias, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo das crianças, além de ensinar os valores morais, éticos e sociais. (KRUGER, 2013).

5.2 Pedagogia Construtivista

O construtivismo orienta que o aluno seja o autor do seu próprio aprendizado, desenvolvendo seu raciocínio e seu cognitivo, mediante as experiências vividas individuais/ ou em pesquisa com os colegas. (CRAIDY, 2007).

5.3 Pedagogia Freiriana

O educador Paulo Freire defende que o ensino deve se dar a partir das necessidades individuais de cada grupo, de acordo com seu cotidiano, estilo de vida, gostos e condições, deixando de lado os métodos didáticos padronizados nas escolas. Os professores têm um papel fundamental na vida de cada aluno ao saber lidar com as palavras e atitudes diante da individualidade de cada um. (Freire, 2002)

O educador vê o processo educacional como uma troca, através do constante diálogo. Sendo assim os estudantes se sentem motivados a aprender pois eles também têm voz ativa e opinião em sala de aula, fazendo com que o aprendizado seja prazeroso.

5.4 Pedagogia Montessoriana

A proposta pedagógica Montessori foi desenvolvida pela educadora, pedagoga e médica italiana Maria Montessori tem como principal objetivo educar para a vida.

As salas de atividades, os móveis e os objetos devem ser totalmente adaptadas às necessidades das crianças para que eles possam manuseá-los e locomoverem com a mínima ajuda dos adultos. (COGNITIVO, 2018).

De acordo com o autor citado os objetos/brinquedos são atraentes e práticos para ajudar ao despertar o interesse das crianças, as crianças têm autonomia de escolher qual atividade vai desenvolver, isso trabalhará a alto independência.

6.0 DIRETRIZES DE PROJETO

De acordo com o FNDE Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação, (2017) os equipamentos das salas de aulas devem possuir tamanhos adaptados as necessidades das crianças.

- Berço com comprimento: 1200mm, largura: 670mm e altura: 900mm;
- Cadeira de alimentação para a creche I, altura: 1050mm; largura: 560mm e profundidade: 680mm;
- Em espaços ao ar livre e/ou abertos os brinquedos, como balanço, a partir 3 anos largura: 1800mm; altura: 2200mm e comprimento: 4400mm;
- O escorregador para crianças a partir 3 anos largura: 590cm; altura 1152mm e comprimento: 2050mm, pensados especialmente para o desenvolvimento. Percepção e estímulos da criança.

As salas de primeira infância devem conter muitas cores, formas, dimensões, objetos que ajudem no desenvolvimento da autonomia, do autocontrole e no autoconhecimento das crianças.

O manual de Orientações Técnicas definem especificações dos mobiliários e equipamentos totalmente adaptados para as creches e pré escolas, pois as dimensões dos objetos transmitem segurança, bem-estar e saúde para as crianças (FNDE, 2017).

É de suma importância que cada ambiente tenha seus mobiliários adequados, por exemplo, nos ambientes de aprendizado é preciso ter equipamento psicomotricidade como degraus e rampas, piscina de bolinhas, mesa e cadeira para os alunos e o professor, armários na altura adequada , estante , tatame em E.V.A., espaço para mural e quadro (FNDE, 2017).

Tabela de Grupos de Idade

Módulo	Idade Atendida
GRUPO A	3 meses a 12 meses
GRUPO B	1 a 1 ano e 12 meses
GRUPO C	2 a 4 anos

Tabela 1: Grupos de idade

Fonte: Criação do autor, 2023, baseado na Portaria 321, de 1988.

Quantidade de alunos faixa etária

BERCÁRIO	10 alunos, 3 meses a 12 ano meses
MATERNAL	12 alunos, 1 ano a 1 ano e 12 meses
COLINHO	14 alunos, 2 anos a 4 anos

Tabela 2: Grupos de idade e quantidade

Fonte: Criação do autor, 2023, baseado na Portaria 321, de 1988.

7.0 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

CHECHE EDUCAR PRA VIDA

Conceito; Espaços que falam

Partido; O partido arquitetônico surge através da disposição de espaços criativos que permite que as crianças desenvolvam autonomia, autoconhecimento e autocontrole, explorando todos os ambientes através de espaços amplos, bem ventilados, iluminados, interligados com áreas abertas voltados para natureza, mobiliários adaptados, uso das cores e das formas geométricas.

Proposta Volumetria

A volumetria foi pensada com intuito de criar espaços de integração entre os usuários e ambiente, com o uso das cores e das formas. Aproveitando as condicionantes natural do terreno, garantindo ventilação e iluminação em todos os ambientes.

Com intuito de instigar a imaginação, a criatividade e a conexão do espaço com os usuários, sendo um ambiente de ensino que influencie no estímulo perceptivo através das cores e formas presentes.



Figura 1: Volumetria Final

Fonte: Sketchup, criação do autor, 2023

8.0 LOCALIZAÇÃO DO LOTE

Bairro cidade Nova- Rua São José, Lagarto-SE



Figura 2: Mapa do Brasil

Fonte: Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapa-brasil.htm>

Acesso em 2023



Figura 2: Mapa de Sergipe/Lagarto

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-10.5418097,-37.3204749,9z>

Acesso em 2023

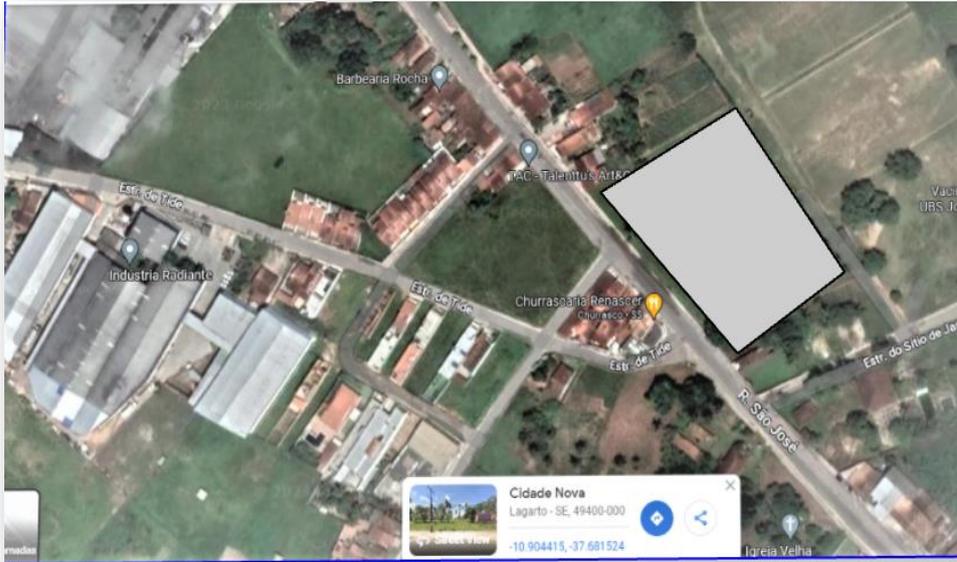


Figura 4: Localização do Terreno no lote

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-10.5418097,-37.3204749,9z>

Acesso em 2023



Figura 5: Vista de frente do lote

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-10.5418097,-37.3204749,9z>

Acesso em 2023

A área escolhida para proposta da creche foi um espaço de fácil acesso para todos. A proposta é implantar o projeto em um bairro que tenha poucas opções próximas, como por exemplo o bairro cidade nova, podendo atender também usuários de outras regiões próximas.

A arquitetura escolar deve ser pensada em todos os aspectos, desde do seu entorno, a distribuição dos espaços, e com toda a circunvizinhança que estará sempre ligada direta ou indiretamente com o mesmo.

8.1 Zoneamento Bioclimático da Cidade

O lote está localizado na Zona 8, para a Zona Bioclimática 8, as recomendações construtivas são para aberturas grandes e totalmente sombreadas, o uso de paredes e coberturas leves e refletoras. A estratégia bioclimática recomendada é o uso de ventilação cruzada o ano todo.

8.2 Legislação Municipal

Cidade Nova, Lagarto/SE

- Área total do terreno: 9.085 m²
 - T.O= Taxa de ocupação máxima do terreno: 80%
 - C.A= Coeficiente de aproveitamento máximo: 3
 - T.P= Taxa de permeabilidade mínima do solo: 5%
 - CA= Área total do terreno x C.A.M:
- 9.085 m² X 3 = 27,255m² área máxima a ser construída.

Récuos:

- Récuo frontal: mín. 3m quando situados em ruas;
- Récuos laterais: prédios com mais de 2 pavimentos, mín. 2.5m;
- Récuo posterior: mín. 2.5m), para Edificações acima de 2 pavimentos;

Vaga para Estacionamento

b) Escolas. 1 (uma) vaga a cada 100,00m² de área construída

8.3 Análise do Entorno

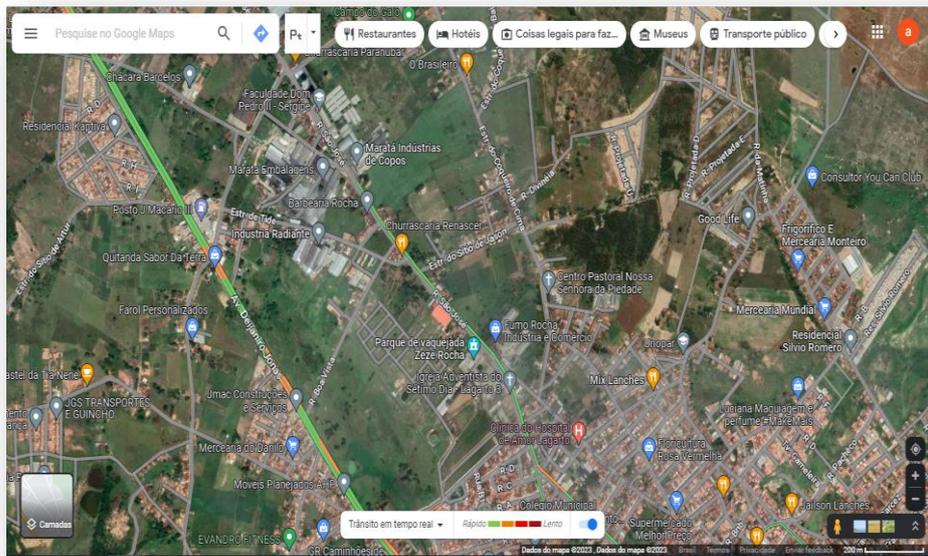


Figura 6: Mapa de equipamentos urbanos

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-10.5418097,-37.3204749,9z>

Acesso em 2023

Equipamentos urbanos

- Indústria
- Escola
- Restaurante
- Igreja
- Espaço de Eventos
- Supermercado
- Lote

8.4 Condicionantes Bioclimáticas

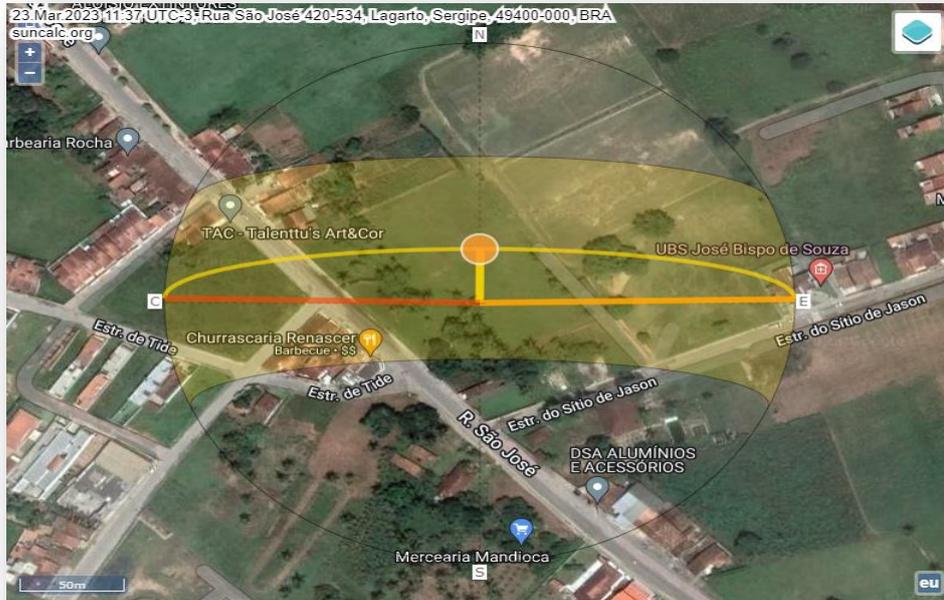


Figura 7: Vista do Nascer do Sol no Norte

Fonte: Disponível em: <https://www.suncalc.org/#/-10.9045,-37.6814,17/2023.03.23/11:37/1/1>

Acesso em 2023

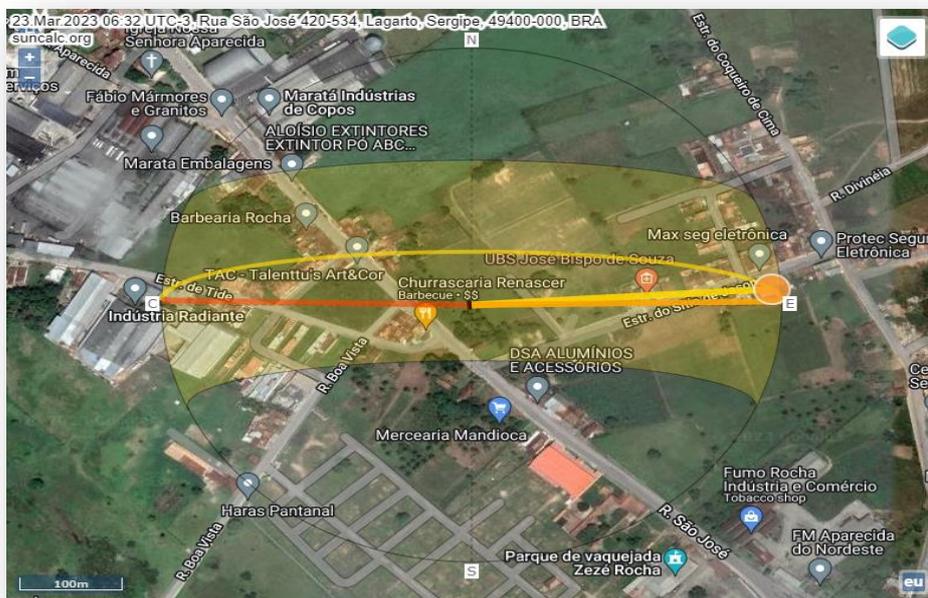


Figura 8: Vista do Nascer do Sol no Oeste

Fonte: Disponível em: <https://www.suncalc.org/#/-10.9045,-37.6814,17/2023.03.23/11:37/1/1>

Acesso em 2023

8.5 Programa de Necessidade/ Pré-Dimensionamento

ADMINISTRATIVOS	ÁREA INDICADA
RECEPÇÃO/ HALL DE ENTRADA	0,20 m ² por criança
SECRETARIA / ORIENTAÇÃO	0,20 m ² por criança
SALA DE REUNIÃO /SALA DE PROFESSORES	20,00 m ² (médio ou grande porte)
SALA DE COORDENADORIA	20,00 m ²
ALMOXARIFADO / DEPÓSITO	1,00 m ²

Tabela 3: Dimensões dos ambientes de entrada e administração
Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	ÁREA INDICADA
SALAS DE ATIVIDADES	2,00 m ² por crianças, no máximo 20 para grupos B e C
BRINQUEDOTECA	2,00 m ² por crianças de 1 a 4 anos.

Tabela 4: Dimensões dos ambientes de Lazer
Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

AMBIENTES DE REPOUSO	ÁREA INDICADA
BERÇÁRIO	2,50 m ² por berço, capacidade de no máximo 15 crianças com acesso direto com ao solário. 0,50 entre berços e 0,50 entre berço e parede.
SALAS DE REPOUSO	2,50 m ² por crianças de 1 a 2 anos, dormitórios individuais.

Tabela 5: Dimensões das salas de aula
Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

AMBIENTES DE HIGIENE	ÁREA INDICADA
FRALDÁRIO	FRALDÁRIO (em anexo as salas)
SANITÁRIOS INFANTIS	2,00 m² por sanitário.
SANITÁRIOS DE FUNCIONÁRIOS/ ADULTOS	6,00 m²

Tabela 6: Dimensões dos ambientes de higienização

Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

AMBIENTES DE ALIMENTAÇÃO	ÁREA INDICADA
LACTARIO	0,20 m ² por crianças, entre 3 meses a 1 ano.
SALA DE AMAMENTAÇÃO	1,20 m ² por crianças (grupo A)
REFEITÓRIO	1,20 m ² por crianças de 2 a 4 anos (com revezamentos de grupos).
COZINHA	0,40 m ² por criança

Tabela 7: Dimensões dos ambientes de alimentação

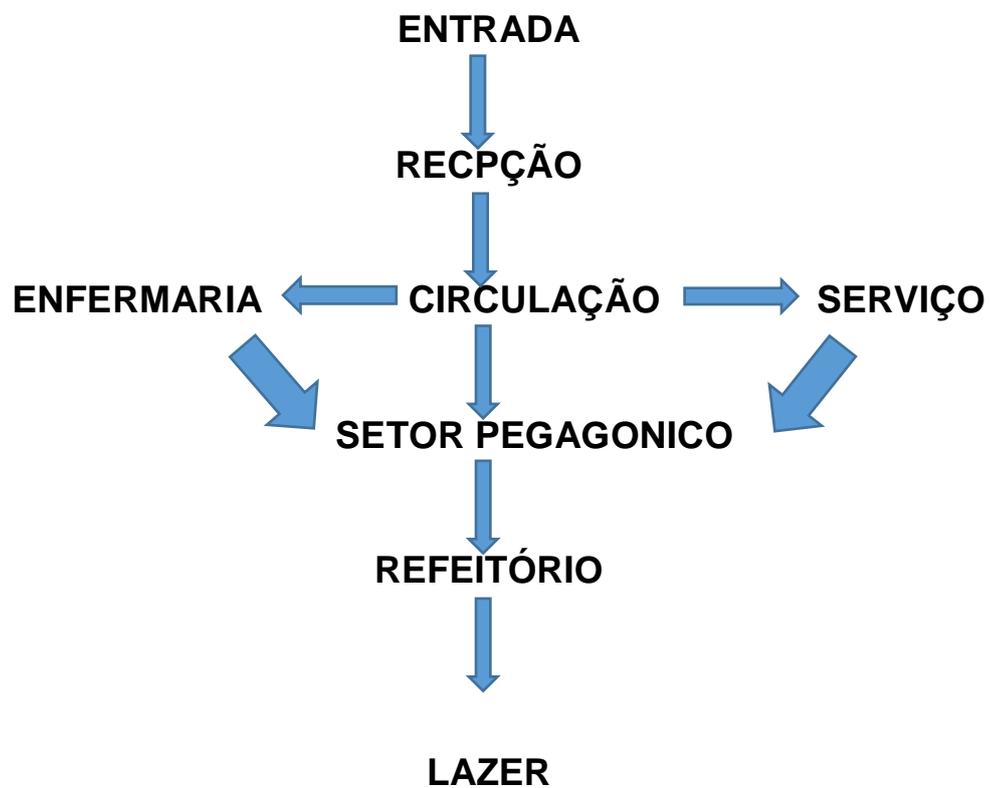
Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

CIRCULAÇÕES INTERNAS	ÁREA INDICADA
CORREDOR INTERNO	1,50 m² a cada 30 metros

Tabela 8: Dimensões da área externa

Fonte: Criação do autor, 2021, baseado na Portaria 321, de 1988.

8.6 Fluxograma



9.0 ESTUDO DE CORRELATOS

JADIM DE INFÂNCIA MIYAKONOJO NO JAPÃO

Arquitetos responsáveis: Hibinosekkei, Youji no Shiro.



Figura 9: Área exterior da escola.

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. (2015). Acesso em 19.04.23



Figura 10: Pátio descoberto da escola.

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. (2015). Acesso em 2023



Figura 11: Integração do interior com o exterior da escola.

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. (2015). Acesso em 2023

O projeto foi escolhido como referência devido a exuberância em cada detalhe, a presença da natureza, das árvores que são visíveis desde todas as salas do berçário, estabelecendo uma conexão visual entre as salas, as árvores e as crianças.

Segundo os criadores as janelas se abrem completamente para permitir a passagem do vento e a entrada de luz solar no ambiente. Possui espaços amplos, mobiliário pensado exclusivamente nas crianças, ambientes que permite as crianças aguçar a imaginação, o projeto também busca a integração entre interior e exterior. (Berçário e Jardim de Infância Hanazono, 2015).

Jardim de Infância Kfar Shemaryahu / Sarit Shani Hay

Arquitetos responsáveis : Shoshany Architects; Sarit Shani Hay



Figura 11: Imagem da fachada lateral

Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-181459/jardim-de-infancia-kfar-shemaryahu-slash-sarit-shani-hay>. Acesso em 2023

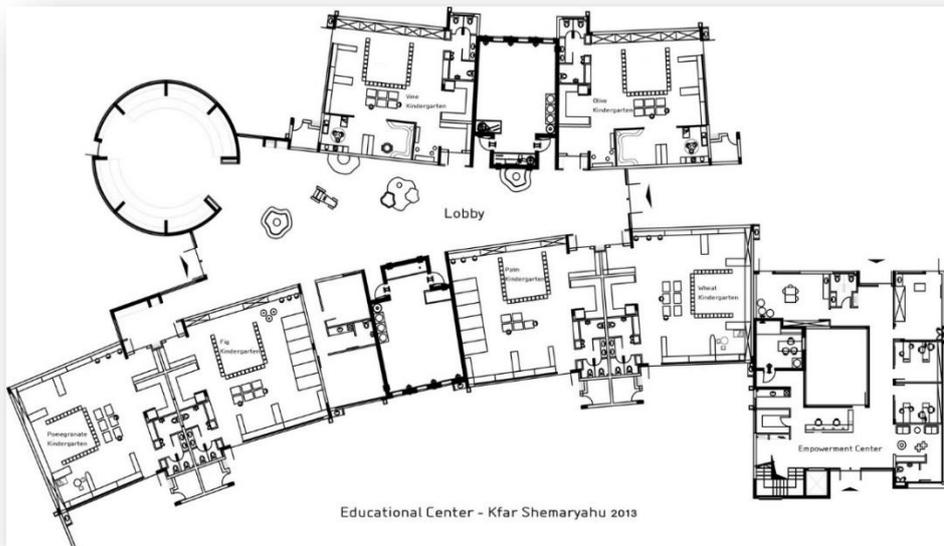


Figura 12: Planta baixa

Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-181459/jardim-de-infancia-kfar-shemaryahu-slash-sarit-shani-hay>. Acesso em 2023



Figura 13: Arena de brincadeiras

Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-181459/jardim-de-infancia-kfar-shemaryahu-slash-sarit-shani-hay>. Acesso em 2023



Figura 14: Espaço de atividade e jogos

Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-181459/jardim-de-infancia-kfar-shemaryahu-slash-sarit-shani-hay>. Acesso em 2023

O projeto abrange um conjunto de seis jardins de infância, pátio de jogos coletivo, e um centro de capacitação que oferece serviços psicológicos para as crianças da comunidade. O programa de projeto foi concebido para criar um composto de seis creches para crianças de 3 a 6, onde cada uma funciona como uma unidade independente, com sua própria identidade, e juntos eles formam um espaço educativo, oferecendo um ambiente amigável e informal.

Cada jardim de infância se estende por mais de 150 m². A divisão do espaço varia, seja por móveis modulares, incluindo, estantes de dois lados baixos ou arejadas cabanas de madeira. Ao lado de áreas de lazer íntimas, todos os jardins de infância têm espaços arejados abertos, que não interferem na capacidade dos educadores infantis em manterem o controle do espaço.

Escola Atelier Carambola/ A escola como um grande ateliê



Figura 15: Inspirações de educadores que contribuíram com a pedagogia da escola.

Fonte: Disponível em: <https://www.escolaateliēcarambola.com.br/> Acesso em 2023

De acordo com a escola ateliê carambola, o brincar é a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo. Os projetos podem nascer do desejo institucional, da professora ou das crianças. A partir da escuta atenta dos educadores para como as crianças aprendem e apreendem os conceitos. Compreendemos os conteúdos da infância como inaugurais e levamos em conta de forma estrutural o desenvolvimento infantil.



Figura 16: Imagens das Crianças brincando no Berçário

Fonte: Disponível em: <https://www.escolaateliercarambola.com.br/> Acesso em 2023

Segundo a proposta da escola atelier carambola o primeiro ano de vida do bebê é muito importante para o seu desenvolvimento. Aqui no Ateliê Carambola, acolhemos os bebês com muito profissionalismo e afeto, preparamos espaços para que possam se movimentar livremente na direção de suas conquistas individuais e coletivas. O movimento livre é um princípio da escola, dos bebês às crianças de 6 anos. Valorizamos a capacidade da criança na construção de sua autonomia motora. Dessa maneira compreendemos que suas conquistas serão mais significativas, pois foram alcançadas a partir de um esforço, de uma escolha, fortalecendo a criança em suas infinitas aprendizagens. Integrar o corpo e a mente, o movimento que integra, que identifica que nos torna únicos na forma de ser e de estar. O movimento do corpo infantil é fundamental para sua saúde física e mental. A criança até os 7 anos precisa se movimentar, conhecer e aprimorar seus movimentos e somente com a possibilidade de exercer o movimento é que ela se desenvolve.



Figura 17: Imagens das crianças da educação Infantil desenvolvendo atividades educativas
Fonte: Disponível em: <https://www.escolaateliyecarambola.com.br/> Acesso em 2023

Aqui as crianças descobrem o mundo por meio do movimento e das múltiplas linguagens. Uma criança que tem tempo e espaço para brincar, com uma abordagem que preza a liberdade, sente-se valorizada em suas descobertas e potencialidades. Uma criança com vez e voz em todo o processo de aprendizagem.

O brincar é o cenário e a forma como a criança vive, experimenta, interpreta e participa dos espaços sociais. O individual e o coletivo, a relação consigo mesmo e com o outro que se constrói no cotidiano. Quando a criança brinca ela está inteira, ela vive através da fantasia o real. Ela busca sua interpretação do mundo e das relações. Quando a criança brinca ela lida com os sentimentos, com seus medos e alegrias, ela entra e sai de diferentes papéis e assim se desenvolve. Brincando ela se constitui, percebe-se como única através

do reconhecimento do outro.

<https://www.escolaateliercarambola.com.br/educacaoinfantil>

Segundo GANDILI, 2019 as crianças são estimuladas a explorar todos os sentidos de diferentes maneiras, seja ela observando a natureza e tentando reproduzi-la através de desenhos, observando as cores, fazendo esculturas com argila, fazendo pesquisa nos meios digitais etc.... O pátio da escola deve ser pensado com leque de possibilidades de aproveitamento para as crianças. Permitindo assim diversas experiências para construção significativa da aprendizagem.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ao finalizar o trabalho, notasse a importância dos primeiros anos de vida, onde se constrói conhecimentos e significados sobre o mundo a sua volta através das relações que estabelecem com os outros e com o meio. É na Educação Infantil que a criança constrói a bagagem de conteúdos, habilidades e procedimentos estratégicos que serão utilizados no dia-a-dia durante a vida. A metodologia Reggio Emilia possibilitou, a integração de espaços abertos e bem ventilados, os brinquedos e os objetos foram livremente distribuídos nas salas para que o próprio aluno possa ir atrás do seu conhecimento. Sendo assim, o método tem uma grande importância em relação à primeira infância, porque, através da distribuição dos objetos, com tamanhos diferentes, cores e formatos, as crianças buscam aprender, explorar sozinhas, desenvolvendo autonomia. Desse modo, a proposta arquitetônica da creche traz para a primeira infância um espaço seguro, didático, e confortável, possibilitando o bem-estar, e um ensino de qualidade, pois o espaço interfere diretamente no aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Minha história com o curso de Arquitetura é um pouco longa porém não vem ao caso no momento, no entanto só queria ressaltar que na vida sempre tem coisas que não acontecem como planejamos e sonhamos, e sim como DEUS planejou. Nunca me imaginei fazendo o curso de Arquitetura, no entanto ela apareceu na minha vida em um momento que eu já não acreditava mais em mim, então resolvi agarrar essa oportunidade com todas as forças, confesso que não foi fácil, chorei bastante pois não era o sonhado curso! Mais aos poucos fui me adaptando.

Depois de muitas lutas e acontecimentos ao longo dessa jornada hoje estou aqui prestes a me formar. Quem me conhece sabe por tudo que eu passei e sabe que não foi fácil, porém existe ANJOS que nunca me deixaram desistir e serei grata eternamente.

Os agradecimentos parecia ser a parte mais fácil de escrever, no entanto foi bem difícil pois não há palavras suficientes para descrever tamanha gratidão que eu tenho a Deus, aos meus pais (José Minelvino e Josefa Verônica) que sempre foram meus maiores incentivadores, esse diploma é mérito deles também, ao meu esposo (Bruno de Andrade) que sempre esteve comigo, meus irmãos (Humberto e Davi) sempre me ajudaram com as maquetes nas madrugadas, ao grupo BHAURAUS (amigos da turma) aqueles clichês da FACULDADE para vida e aos demais colegas, a professora Andréa Fontes que nunca desistiu de mim, e aos demais mestres que sempre me ajudaram desde o começo, a minha preciosa família dos CANECOS, aos amigos que estão comigo desde o ensino FUNDAMENTAL! Torceram e me acompanharam direta ou indiretamente. E não poderia deixar de agradecer ao meu filho (Brayan) que chegou devagarinho para aumentar ainda mais as minhas forças.

Meu muito obrigado de coração a todos, jamais chegaria aqui sem o apoio de vocês. Enfim estou muito FELIZ e realizada por ter consigo chegar ao fim e muito apaixonada pela minha profissão.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L.A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996. 255p.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, DE 20 DE dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, dezembro 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, julho 1990.
- BRASIL. **Portaria nº 321** de 26 de maio de 1988. **Aprova as normas e os padrões mínimos, que com esta baixam, destinados a disciplinar a construção, instalação e o funcionamento de creches, em todo o território nacional**. Brasília, DF, maio 1988.
- BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 6, de 24 de abril de 2007. **Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA**. Brasília, DF, abril, 2007.
- BARACHO, Nayara Vicari de Paiva. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CONSTITUIÇÃO. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: **Senado**, 1988.
- COGNITIVO, **ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO**. "Método Montessori." (2018).
- DIAS, Isabel Simões. **De bebê a criança: Características e interações**. *Rev. Eletrônica Pesquisa duca*, v. 06, n. 11, 2014.
- EDWARDS; FORMAN; GANDINI. **As Cem Linguagens da Criança**. Volume 1: A abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil", 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDINI, L. et al. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emília**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

LIMA, Mayumi Souza, sem data. **A criança e a percepção do espaço**.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre; Artmed, 1999.

MELO, Larissa, 2012. **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem**, Rio de Janeiro.

PAGANO, Andrea. **Como olhar dos adultos sustenta as aprendizagens das crianças**. In: GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira (Orgs). **Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo**. Curitiba: UTP, 2017.

PATCZYK, J. **Uma análise sobre Reggio Emilia no cenário brasileiro da educação infantil**. 2012. Tese (Especialização em pedagogia) – UNICENTRO. Paraná, 2012

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67- 79.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**; tradução Thais

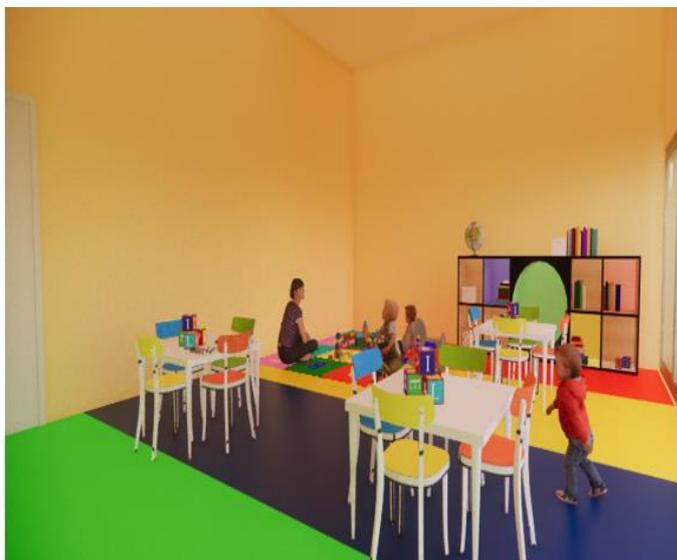
Helena Bonini; **revisão técnica Tais Romero Gonçalves** – 1ª ed. – São Paulo:
Phorte, 2017.

• **Imagens 3D**

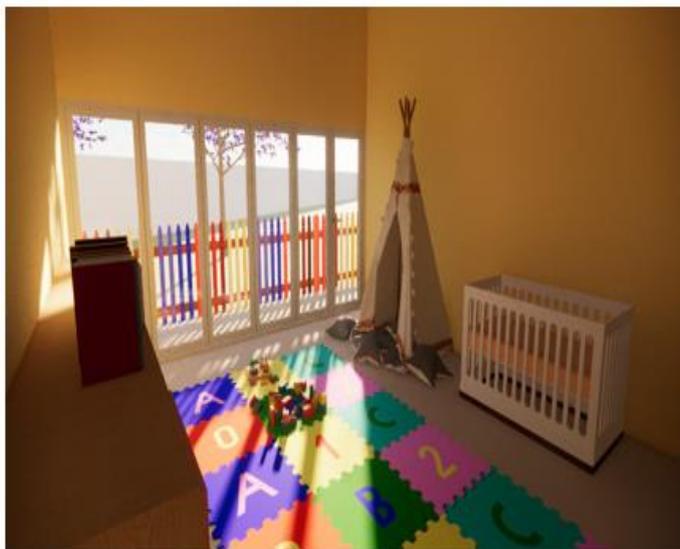
MATERNAL I E II



Imagens Autora, 2023



BERÇÁRIO I E II



Imagens Autora, 2023



BRINQUEDOTECA



Imagem Autora, 2023



BRINQUEDOTECA E SALA MULTIUSO



Imagem Autora, 2023



SALA DOS PROFESSORES

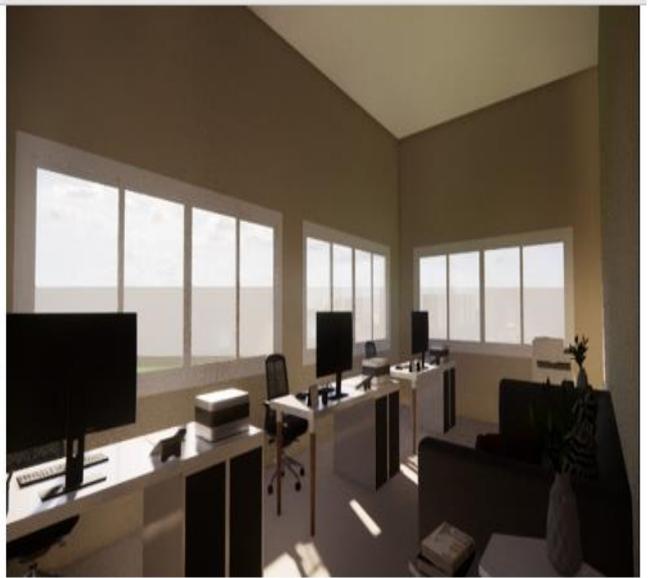


Imagem Autora, 2023

ARÉA EXTERNA/BARQUINHO



Imagem Autora, 2023